

St. Barbara, 8 de Maio de 1922

Minha querida noiva.  
Gaudacões.

Domingos, domingos feios e  
triste como o luto que cobre a esphandak.  
Mas triste porém, é ainda a minha  
alma. A saudade me jura tanto no  
coração que o faz doer. A chuva que  
cabe, continuamente, das nuvens  
meus que cobrem o céu, transformada  
em lágrimas, caindo dos meus olhos,  
não dariam uma ideia da minha ma-  
gna cruciante. O vento que jorre no  
arvoredo, despetalando flores, transforma-  
feito voz humana, não exprimiria  
a dor que me lacera. Triste de mim!  
Lance de ti sou o mais desgra-  
çado dos vivos. Como tuas me  
em tão curto tempo! — Ainda

ias, quando do teu alpendre, juntos,  
n'aquelle doce extasis de almas combaladas  
contemplavamos o luar, (lembras-te?)  
eu me gulfava o mais venturoso  
dos mortaes. E hoje?... Do paraizo  
cahi no inferno.

Como o meu amor é grande,  
Elvira. Tu poderás avalial-o com jus-  
tura? Talvez! Amar-me-as do mes-  
mo modo? Impossivel. Creio que  
ninguem amou ainda assim —  
nem Pedro e Inez, nem Gonçalo e Ma-  
rilia, nem guessos a infeliz Goro  
Mariana. O meu amor é unico, impa-  
lavel, não que só eu tenha um cora-  
cão capaz de amar assim, mas é que  
ninguem teve um objecto tão digno  
de amor como eu. Mas quanto mais eu  
podia ser desgracado se não me amas-  
ses (ao menos um pouco) Sei que  
mas, e isso é um balsamo que

suavisa os meus tormentos.

Feliz de quem amare, com firmeza,  
For de veras amado, com ternura,  
Pois é um horror amar-se na incerteza.  
Mas, na vida, ha uma noite mais escura

Que amedronta o heroe mais bravo e forte,  
Enchendo-o tod do maior terror,  
É essa noite mais negra do que a morte,  
É amar alguém que não nos tempura

Eu ainda sou relator  
mente feliz, pois sei que sou de  
veras amado, com ternura, não é  
assim meu querido? Desgracado  
de mim se assim não fosse!

Morando de tom: quando é que  
vais á cidade com a titia? ou não  
vais? Contem te escreveri por inter-  
dio de um amigo que gôia a P.F.,

